



Folha de SÃO PEDRO

ANO XXXII - N.º 01 - Janeiro de 2024
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



O CRISTÃO É ESPERANÇOSO E ESPERANÇADOR

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Ao iniciarmos um novo ano, sempre nos voltamos e nos deixamos renovar pela virtude da esperança, sobre a qual o Catecismo da Igreja Católica nos apresenta alguns aspectos:

“A esperança é a virtude teologal pela qual desejamos o Reino dos céus e a vida eterna como nossa felicidade, pondo toda a nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos, não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo. *Conservemos firmemente a esperança que professamos, pois Aquele que fez a promessa é fiel* (Heb 10, 23). *O Espírito Santo, que Ele derramou abundantemente sobre nós, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, para que, justificados pela sua graça, nos tornássemos, em esperança, herdeiros da vida eterna* (Tt 3, 6-7).”

A virtude da esperança corresponde ao desejo de felicidade que Deus colocou no coração de todo o ser humano; assume as esperanças que inspiram as atividades das pessoas, purifica-as e ordena-as para o Reino dos céus; protege contra o desânimo; sustenta no abatimento; dilata o coração na expectativa da bem-aventurança eterna. O ânimo que a esperança dá preserva do egoísmo e conduz à felicidade da caridade.

A esperança cristã retoma e realiza a esperança do povo eleito, que tem a sua origem e modelo na esperança de Abraão, o qual, em Isaac, foi cumulado das promessas de Deus e purificado pela provação do sacrifício. Ela se manifesta desde o princípio da pregação de Jesus, no anúncio das bem-aventuranças. As bem-aventuranças elevam a nossa esperança para o céu, como nova terra prometida, e traçam-lhe o caminho através das provações que aguardam os discípulos de Jesus. Mas, pelos méritos do mesmo Jesus Cristo e da sua paixão, Deus guar-

da-nos na *esperança que não engana* (Rm 5, 5). A esperança é a *âncora da alma, inabalável e segura*, que penetra [...] *onde entrou Jesus como nosso precursor* (Heb 6, 19-20). É também uma arma que nos protege no combate da salvação; proporciona-nos alegria, mesmo no meio da provação; exprime-se e nutre-se na oração, particularmente na oração do Pai Nosso, resumo de tudo o que a esperança nos faz desejar.

Podemos, portanto, esperar a glória do céu prometida por Deus àqueles que O amam e fazem a Sua vontade. Em todas as circunstâncias, cada qual deve esperar, com a graça de Deus, e alcançar a alegria do céu, como eterna recompensa de Deus pelas boas obras realizadas com a graça de Cristo. “É na esperança que a Igreja pede que *todos se salvem* (1Tm 2, 4) e ela própria aspira a ficar, na glória do céu, unida a Cristo, seu Esposo” (CIC 1817-1821).

Paroquianos e leitores deste periódico, diante de tudo que foi refletido nesse artigo sobre a esperança, quero retomar e reafirmar o que nos disse o saudoso bispo Dom Pedro Casaldáliga: que o cristão é um esperançoso e um esperançador!

Neste mês, a Igreja celebra a maternidade de Maria como Mãe de Deus; Maria é, sem dúvida nenhuma, essa mensageira da esperança! E, quando nos aproximamos d'Ela, podemos ter essa

confiança de estarmos seguros, porque, onde a mãe está, o filho também está. Onde Maria está, a presença de Jesus também pode ser vista e sentida; podemos ter essa confiança: Jesus também está ali!

Desejo a todos vocês que sejam verdadeiras testemunhas e promotores da esperança.

Feliz Ano Novo!



Estátua da Esperança - Jacques Du Broeucq
Bélgica - séc XVI

O padre Jorge Ricardo Valois explica-nos as solenidades do Tempo de Natal: Mãe de Deus, Epifania e Batismo do Senhor.
Página 2

Nas páginas 3 e 4, informações sobre importantes temas tratados no Sínodo, a exemplo da vida e missão das mulheres na Igreja

A imobilidade do idoso e a qualidade de vida é o tema deste mês da coluna do Dr. Getúlio Tanajura Machado. Página 5

CELEBRANDO O NATAL DO SENHOR (Parte 2)

Padre Jorge Ricardo Valois
Instagram: @ide.anunciar

Virão todos os de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando a glória do Senhor (Is 60,6)

Dentro do ciclo natalino, celebramos a Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, em 1.º de janeiro. De fato, o Menino, que nasceu de Maria, é homem e Deus, contendo as duas naturezas (humana e divina) na mesma pessoa do Cristo. Olhando a Virgem Maria e seu relacionamento singular com o seu Divino Filho, somos chamados a ser dóceis ao Espírito Santo, a fim de que o Cristo também possa ser gerado em nós na fé e possamos comunicá-lo ao mundo. Essa solenidade, dentro da Oitava do Natal, coincide com o Dia Mundial da Paz, lembrando-nos que Jesus é o Príncipe da Paz e, como cristãos, somos chamados a ser construtores e ministros da paz no meio do mundo.

A Epifania do Senhor é a segunda solenidade mais importante do Tempo do Natal. Nessa ocasião, fazemos memória da revelação de Jesus às nações, representadas pelos três reis magos, que vêm de longe para adorar o Senhor. Enquanto os pastores, primeiros a contemplar o Menino Deus, representam o povo de Israel, os reis magos representam todos os outros povos, os gentios, agora chamados à fé. O Papa São Leão Magno nos dá um belo ensinamento sobre essa grande solenidade:

“Os Magos realizam o seu desejo e chegam, guiados sempre pela estrela, até o Menino, o Senhor Jesus Cristo. Eles adoram, na carne, o Verbo; na infância, a sabedoria; na debilidade, a potência; na realidade de homem, a majestade do Senhor. Assim, para manifestar externamente o mistério que é objeto da sua fé e da sua inteligência, atestam com alguns dons o que internamente creem. Oferecem a Deus o incenso; ao homem, a mirra; ao rei, o ouro, conscientes de venerar a natureza humana e divina na unidade da pessoa de Jesus” (Homilia XXXI, A Epifania).

Assim, nos reis magos e nos seus presentes ao Menino Jesus, está a profissão de fé de toda a Igreja. O incenso refere-se à natureza divina de Jesus, já que incenso apenas se oferece para Deus. Por sua vez, a mirra representa a natureza humana de Jesus, já que, quando da sua morte, seu corpo será embalsamado com mirra. Já o

ouro é sinal da realeza do Cristo, pois, dada a preciosidade do ouro, dava-se como presente aos reis. Portanto, com os reis magos proclamamos: Jesus é o Homem e Deus, o Verbo assume a natureza humana, morrerá e ressuscitará, reinando para sempre! Os textos litúrgicos da Epifania destacam a universalidade da salvação em Cristo, o mistério sponsal de Cristo, que se une à sua Igreja para purificá-la e santificá-la, e a missão da Igreja, sinal elevado para reunir os filhos de Deus dispersos.

E, por fim, no encerramento da liturgia natalina, temos a festa do Batismo do Senhor (Mt 3,13-17), em que se escuta a voz do Pai e se vê o Espírito Santo em forma de pomba, sendo também uma manifestação do

Senhor, por isso, foi inserido no tempo do Natal. A festa do Batismo do Senhor possui profunda conexão com a Epifania, já que são duas celebrações que falam da manifestação de Jesus ao mundo, seja como recém-nascido em Belém e inaugura uma salvação universal, seja quando é batizado no rio Jordão, quando se escuta a voz do Pai que revela a identidade do Cristo: *Este é meu filho amado! Escutai-o!* (Mt 3,17).

Santo Agostinho nos ensina que Cristo aceitou ser batizado por humildade, o que, para nós, é uma necessidade. Celebrar o Batismo do Senhor nos faz recordar e renovar o nosso próprio batismo, dia em que nascemos para o alto, fomos revestidos de Nosso Senhor

Jesus Cristo, feitos templos do Espírito Santo, passamos a pertencer ao seu povo santo, a Igreja.

Quantas graças nos trazem as celebrações natalinas! Acolhamos a proposta da nossa mãe, a Igreja, e façamos desse Natal uma festa em que celebramos, de fato, a nossa salvação. Deixemo-nos inundar pela luz de Cristo e já não haverá espaço em nós para as trevas do pecado. Vivamos esse tempo santo do Natal como uma graça que nos é oferecida pelo próprio Deus, para que, ao fazer memória desse importante acontecimento da história da nossa salvação, “nos deixemos conduzir pelo Senhor e cheguemos à glória prometida” (Oração Coleta, 5 de janeiro). Amém!



SÍNODO DOS BISPOS SOBRE A SINODALIDADE

Dando continuidade ao Relatório de Síntese realizado no Sínodo sobre a sinodalidade, ocorrido em outubro passado, comentaremos sobre a parte II, que traz como tema: “Todos discípulos, todos missionários”. Essa parte tem como tópicos: “1 - A Igreja é missão; 2 - As mulheres na vida e na missão da Igreja; 3 - A vida consagrada e as agregações laicais: um sinal carismático; 4 - Diáconos e presbíteros numa Igreja sinodal; 5 - O bispo na comunhão eclesial; e 6 - O Bispo de Roma no Colégio dos Bispos.

No primeiro tópico, o Relatório destaca as realidades da Igreja como missão, definindo que a Igreja é missão: “Os sacramentos da iniciação cristã conferem a todos os discípulos de Jesus a responsabilidade da missão da Igreja. Leigos e leigas, consagradas e consagrados, e ministros ordenados têm igual dignidade. A família é coluna de suporte de cada comunidade cristã. Os pais, os avós e todos os que vivem e partilham a sua fé em família são os primeiros missionários. A missão da Igreja é continuamente renovada e alimentada pela celebração da Eucaristia, de modo particular, quando se coloca em primeiro plano o seu caráter comunitário e missionário”.

O segundo tópico salienta o papel das mulheres na vida e na missão da Igreja. Forte é o compromisso pedido à Igreja, então, para o acompanhamento e a compreensão das mulheres em todos os aspectos de suas vidas, incluindo os pastorais e sacramentais. As mulheres, diz o documento, “exigem justiça em uma sociedade marcada pela violência sexual e desigualdades econômicas, e pela tendência de tratá-las como objetos. O acompanhamento e a forte promoção das mulheres andam de mãos dadas. As mulheres constituem a maioria das pessoas que frequentam as igrejas e são, muitas vezes, as primeiras missionárias da fé na família. As consagradas, na vida contemplativa e na apostólica, constituem um dom, um sinal e um testemunho de importância fundamental no meio de nós. A longa história de mulheres missionárias, santas, teólogas e místicas é uma poderosa fonte de inspiração e

alimento para as mulheres e para os homens do nosso tempo”.

O terceiro tópico, sobre a vida consagrada e as agregações laicais: um sinal carismático, ressalta: “A dimensão carismática da Igreja tem uma manifestação particular na vida consagrada, com a riqueza e a variedade das suas formas. Em cada tempo, o seu testemunho contribuiu para renovar a vida da comunidade eclesial, revelando-se um antídoto em relação à tentação recorrente do mundanismo. As diferentes famílias religiosas mostram a beleza do seguimento do Senhor, no monte da oração e pelos caminhos do mundo, nas formas de vida comunitária, na solidão do deserto e na fronteira dos desafios culturais. Mais que uma vez, a vida consagrada foi a primeira a intuir as mudanças da história e a colher os apelos do Espírito: também hoje a

Igreja precisa da sua profecia. Além disso, a comunidade cristã olha com atenção e gratidão para as práticas experimentadas de vida sinodal e de discernimento em comum que as comunidades de vida consagrada foram amadurecendo ao longo dos séculos. Tam-

bém com elas sabemos que podemos assimilar a sabedoria do caminhar juntos. Muitas Congregações e Institutos praticam a conversação no Espírito ou formas semelhantes de discernimento no decorrer de Capítulos provinciais e gerais, para renovar as estruturas, repensar os estilos de vida, ativar novas formas de serviço e de proximidade aos mais pobres. Noutros casos, embatemos, porém, com o perdurar de um estilo autoritário, que não dá espaço ao diálogo fraterno”.

O quarto tópico assinala o papel dos diáconos e presbíteros numa Igreja sinodal. A gratidão, então, é expressa aos diáconos, “chamados a viver seu serviço ao Povo de Deus em uma atitude de proximidade com as pessoas, de acolhimento e de escuta de todos. O perigo é sempre o clericalismo, uma 'deformação do sacerdócio' a ser combatida desde as primeiras etapas da formação, graças a 'um contato vivo' com o povo e com os necessitados. Nessa linha, pede-se também que os seminários ou outros cursos de formação dos



SÍNODO DOS BISPOS SOBRE A SINODALIDADE

candidatos ao ministério estejam ligados à vida cotidiana das comunidades, a fim de evitar os riscos do formalismo e da ideologia que levam a atitudes autoritárias e impedem o verdadeiro crescimento vocacional”.

Foi mencionado o tema do celibato, que recebeu diferentes avaliações durante a assembleia. “Todos apreciam seu valor profético e o testemunho de conformação a Cristo; alguns se perguntam se sua adequação teológica com o ministério sacerdotal deve necessariamente se traduzir na Igreja latina em uma obrigação disciplinar, especialmente onde os contextos eclesiais e culturais o tornam mais difícil. Esse não é um tema novo, que precisa ser aprofundado”.

No quinto tópico, há uma ampla reflexão sobre a figura e o papel do bispo, que é chamado a ser “um exemplo de sinodalidade ao exercer a 'responsabilidade', entendida como o envolvimento de outros atores dentro da diocese e do clero, de modo a aliviar



a sobrecarga de compromissos administrativos e jurídicos, que, muitas vezes, atrapalham sua missão. Juntamente com isso, o bispo nem sempre encontra apoio humano e espiritual, e a experiência dolorosa de certa solidão não é incomum”.

O sexto e último tópico dessa segunda parte do Relatório trata sobre o ministério do Bispo de Roma no Colégio dos Bispos: “A dinâmica sinodal traz nova luz também ao ministério do Bispo de Roma. Com efeito, a sinodalidade articula, de modo sinfônico, as dimensões comunitária (todos), colegial (alguns) e pessoal (um) da Igreja a nível local, regional e universal. Nessa perspectiva, o ministério petrino do Bispo de Roma é intrínseco à dinâmica sinodal, tal como o são também o

aspecto comunitário, que inclui todo o Povo de Deus, e a dimensão colegial do ministério episcopal. Por isso mesmo, sinodalidade, colegialidade e primado remetem, reciprocamente, umas para as outras: o primado pressupõe o exercício da sinodalidade e da colegialidade, tal como essas duas implicam o exercício do primado. A promoção da unidade de todos os cristãos é um aspecto essencial do ministério do Bispo de Roma. O caminho ecumênico permitiu que se aprofundasse a compreensão do ministério do Sucessor de Pedro e deve continuar a fazê-lo também no futuro. As respostas ao convite feito por São João Paulo II na encíclica *Ut unum sint*, como também as conclusões dos diálogos ecumênicos, podem

ajudar à compreensão católica do primado, da colegialidade, da sinodalidade e das suas relações recíprocas”.

A reforma da Cúria Romana é um aspeto importante do percurso sinodal da Igreja Católica. A Constituição apostólica *Praedicate*

evangelium insiste no fato de que “a Cúria Romana não se situa entre o Papa e os Bispos, mas coloca-se ao serviço de ambos, segundo as modalidades que são próprias da natureza de cada um (PE I.8). Promove uma reforma com base na vida de comunhão (PE I.4) e numa salutar descentralização (EG 16, cit. in PE II.2). O fato de muitos membros dos Dicastérios romanos serem bispos diocesanos exprime a catolicidade da Igreja e deveria favorecer a relação entre a Cúria e as Igrejas locais. A prática efetiva da *Praedicate evangelium* poderá favorecer uma maior sinodalidade dentro da Cúria, tanto entre os diferentes Dicastérios como em cada um deles”.

Fonte: Vatican news

AMPLIE SEU CONHECIMENTO SOBRE A IGREJA

Acesse os sites:
www.vaticannews.va
www.pom.org.br
www.cnbb.org.br

www.arquidiocesasalvador.org.br

BAZAR DA SOLIDARIEDADE

EXPERIMENTE ESSA FELICIDADE

A Paróquia de São Pedro lhe oferece uma verdadeira fonte de felicidade. Utensílios domésticos, sapatos, roupas, acessórios, móveis, etc., que não têm mais utilidade para você podem ser doados para o nosso Bazar da Solidariedade.

Com essa doação você ajuda pessoas a realizarem sonhos de adquirir por preços bem acessíveis esses objetos. Isso é uma verdadeira felicidade. Por isso, Santa Dulce dos Pobres, ao receber uma doação, tinha uma expressão que podemos também repetir hoje: “Deus lhe pague”.

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário
Av. Sete de Setembro, 819 (Rosário).

Bazar: Igreja Nossa Senhora
da Conceição da Lapa
Av. Joana Angélica, 41 (Lapa).

Informações pelo telefone: 2137-8666.



CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

IMOBILIDADE NO IDOSO E QUALIDADE DE VIDA

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - Fone e whatsapp: (71) 98135-9797

Fatores físicos, psicológicos e ambientais estão entre as causas da imobilidade no idoso. As causas mais comuns são distúrbios musculoesqueléticos, neurológicos e cardiovasculares. A imobilidade em pessoas idosas reduz a qualidade de vida e, muitas vezes, produz mais incapacidade funcional. A melhora da mobilidade pode ser possível, mesmo em pacientes idosos bastante comprometidos. Ganhos pequenos na mobilidade podem trazer grandes benefícios aos pacientes imobilizados, porque contribuem para diminuir as graves consequências da imobilidade, melhoram o bem-estar do paciente e facilitam o trabalho do cuidador.

Dentre os fatores físicos, as doenças degenerativas articulares e a osteoporose com fraturas do quadril são provavelmente as condições mais prevalentes que predispõem à imobilidade no idoso. A dor crônica articular e muscular também é apontada como grandes responsáveis. Quanto aos fatores neurológicos, acidentes vasculares encefálicos com sequelas, doença de Parkinson em estado avançado causam limitações graves da mobilidade no idoso. Doenças cardiovasculares tais como a insuficiência cardíaca, angina do

peito, doenças pulmonares crônicas, doenças dos vasos periféricos das pernas, complicações do diabetes mellitus são também responsáveis por grande parte da imobilidade no idoso, assim como os fatores psicológicos tais como depressão e medo de quedas.

A inatividade prolongada do idoso ou o repouso no leito por longos períodos trazem consequências físicas e psicológicas graves. Por isso é muito importante uma avaliação completa inicial das condições clínicas do paciente para direcionamento do tratamento e orientações para melhora da qualidade de vida do idoso acamado. Um enfoque deve ser dado no aspecto da dor crônica musculoesquelética, buscando-se minimizá-la o quanto possível, através de medicamentos e fisioterapia. O aspecto nutricional do idoso é de fundamental importância para que haja uma boa resposta a estímulos físicos e psicológicos. A mudança de posição no leito deve ser feita com regularidade, pois esta atitude previne escaras e úlceras de pressão. A depressão deve ser tratada com acompanhamento psiquiátrico. A terapia ocupacional é de grande valia para os idosos que têm condições de entender e fazer atividades, tais como trabalhos manuais artesanais.

COMUNIDADE EM AÇÃO

CELEBRAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA PARÓQUIA



Em 2 de dezembro último, a nossa Paróquia completou 344 anos de existência. Para marcar a data foi realizada no domingo, dia 3 de dezembro, a missa festiva às 9h30, na Igreja Matriz de São Pedro. A celebração foi presidida pelo Bispo Auxiliar da nossa Arquidiocese, Dom Marco Eugênio Galrão, ministrando o sacramento da Crisma a 25 pessoas preparadas pelas equipes de Catequese da nossa Paróquia e do Colégio Nossa Senhora da Sallette.

ORDENAÇÃO SACERDOTAL

No dia 2 dezembro passado, o diácono da nossa Paróquia Jorge Ricardo Valois foi ordenado sacerdote. A celebração aconteceu na Catedral Basílica do Santíssimo Salvador e foi presidida pelo Cardeal Arcebispo da nossa Arquidiocese e Primaz do Brasil, Dom Sérgio da Rocha. No mesmo dia à tarde, o padre Jorge Ricardo celebrou sua primeira missa na Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa, com a presença de seminaristas, sacerdotes, familiares, amigos e paroquianos.



CONFRATERNIZAÇÃO DE NATAL



Em 9 de dezembro último, aconteceu a Confraternização de Natal entre os paroquianos de São Pedro, organizada pela Equipe de Eventos da nossa Paróquia, na Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa. A programação foi iniciada com a celebração da Santa Missa e, logo após, todos se reuniram no Espaço Cultural da igreja. Nosso pároco, padre Aderbal Galvão, convidou-os para um momento de reflexão sobre o significado do Natal e qual o compromisso que cada um gostaria de assumir com o Menino Jesus para o novo ano, fazendo circular de mão em mão a imagem do Menino Jesus. Depois, os paroquianos entoaram cantos natalinos e saborearam os doces e salgadinhos que levaram para partilhar. Foi realmente um momento de muita alegria e de verdadeira confraternização.



COMUNIDADE EM AÇÃO

NOVOS MINISTROS DA EUCARISTIA

Em 17 de dezembro último, na missa das 11h30, na Igreja de São Pedro, aconteceu a instituição de oito novos ministros da Eucaristia para a nossa comunidade paroquial. O ministro é um servidor de Jesus na comunidade, empresta seus pés e se dispõe a caminhar em nome de Jesus e da comunidade até o irmão doente e leva-lhe o Pão da Vida.



COMPROMISSOS DO MÊS

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS, DIA DA CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL: 1.º de janeiro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 5 de janeiro, Hora Santa, às 9h, e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

EPIFANIA DO SENHOR E DIA DA BEATA LINDALVA JUSTO: 7 de janeiro, missa, às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

FESTA DO BATISMO DO SENHOR: 8 de janeiro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS

DOADORES DO BAZAR PAROQUIAL: 21 de janeiro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 28 de janeiro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DE PADRE THIERRY BIERLAIRE: 22 de janeiro.

DIA NACIONAL DO APOSENTADO: 24 de janeiro.

DIA DA CONVERSÃO DE SÃO PAULO E DIA DOS CARTEIROS: 25 de janeiro.

AGENDA DE FEVEREIRO

02: Hora Santa e missa do Sagrado Coração de Jesus;

02: Festa de Nossa Senhora das Candeias – Apresentação do Senhor;

03: Dia de São Brás;

08 a 13: Semana do Carnaval;

14: Quarta-feira de Cinzas;

17: Retiro da Quaresma;

18: I Domingo da Quaresma e missa em ação de graças pelos doadores do bazar paroquial;

20: Memória de Madre Joana Angélica de Jesus;

22: Cátedra de São Pedro;

25: II Domingo da Quaresma e missa em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia.

LIVROS USADOS E ARTIGOS RELIGIOSOS

Adquira livros e objetos religiosos nas secretarias das igrejas de São Pedro, Nossa Senhora da Conceição da Lapa e Nossa Senhora do Rosário.

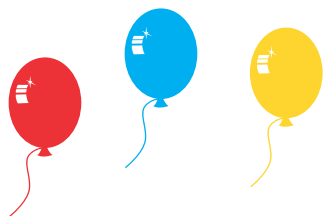


ANIVERSARIANTES DO MÊS

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou dia santo, a missa começa às 7h30.



01-ALANDESSON SENA DO NASCIMENTO
01-JOSÉ RAFAEL DANTAS
01-M.ª CECÍLIA DOS SANTOS ANDRADE
02-DINALVA BATISTA
02-ILMADARCI RODRIGUES SANTANA
02-IVANETE LIMA MENDES
02-M.ª CIRA DA SILVA CARVALHO
02-SYLVIA MARIA DE OLIVEIRA COSTA
03-GENOVEVA BACELAR DA SILVA
04-CLARICE BATISTA DOS SANTOS
04-MARIA DO CARMO FRANCO
04-RAYMUNDA MARQUES DE SOUZA
04-RUI DE ASSIS SOUZA
05-ALLAN CHE DE MEDEIROS
05-M.ª CELESTE DA SILVA MACHADO
06-CARLOS EDUARDO OLIVEIRA RIBEIRO
06-EDÍRIA DE OLIVEIRA FERREIRA
06-JOSÉ REIS ALVES
06-JUSSARA MARIA COSTA COUTINHO
06-M.ª DE LOURDES ASSEMANY
06-M.ª JOSÉ DOS SANTOS FILHA
06-REINALDO PEIXOTO ANDRADE
07-JOANA BRUNI DE CARVALHO
07-M.ª LÚCIA GUEDES ANDRADE
07-SHEYLA LUZIA SILVA MOURA SANTOS
08-ELZA BARRETO MAIA
08-M.ª DE LOURDES M. SILVA MARQUES
08-M.ª JOSEFA SANTANA DAVI
09-PAULO SÉRGIO V. MANGUEIRA
10-DALVA RODRIGUES DE ARAÚJO
10-EZEQUIEL BATISTA DOS SANTOS
10-JORGE LUIZ MATOS DA CUNHA
10-M.ª ERENITA C. DO NASCIMENTO SOUZA
10-PAULO EMANUEL RIBEIRO MACHADO
10-PERIVALDO PINTO GOMES
10-ROSEMEIRE P. DOS SANTOS SACRAMENTO
11-CLAUDEMIRO DE JESUS GONÇALVES
11-DANIELA SANTANA FERNANDES
11-JOSÉ MARIA FAGUNDES
11-SIMAR MUTTI DE LIMA
11-VERA LÚCIA BARROS SANTOS
12-ADÉLIA CARDOSO DIAS
12-ARTEMIZA SILVA QUEIROZ
12-JANAÍNA BRITO FONSECA
12-LAÍS ALVES SILVA

12-ROSA AMÉLIA DA CONCEIÇÃO SOUZA
13-JASMIN DA SILVA SANTOS
13-M.ª VERÔNICA LEAL CUNHA
13-MARIA DE LOURDES G. SALDANHA
13-MAURA SOUZA ALCÂNTARA SANTOS
14-GISELE CRISTINA GASPAR GONÇALVES
14-IURI TINÔCO CORREIA
15-ERENITA DE JESUS SANTOS
16-ADRIANA RODRIGUES MACIEL
16-MARIA CORREIA DE SALES
16-MARINALVA DA SILVA LOPES
16-WILMA DE FREITAS SANTOS
17-JANETE SANTOS CARVALHO DE ASSIS
18-CLESINAIDE OLIVEIRA SANTOS HAINE
18-DIONÍZIO PINTO DA SILVA FILHO
18-JOÃO VICTOR CERQUEIRA RIBEIRO
18-M.ª CARMEN SANTOS GONZAGA
18-M.ª NECI DE JESUS FERREIRA ASSIS
18-MARIA GENY MOREIRA
19-MARIA CELESTE SANTOS
19-RAFAEL MOTA DOS SANTOS
19-ROSÁLIO F. DOS SANTOS
20-CAMILA ANGÉLICA C. DE SÁ TEIXEIRA
20-ELIENE OLIVEIRA LIMA
20-JOANA LEITE CAMPOS
20-M.ª DE LOURDES VILLA DOMINGUES
20-SUELY RAMOS DE OLIVEIRA
21-CÉLIA MARIA BACELAR
21-DELMIRO MARTINS MAZONI
21-MAICKY LOPES DA SILVA
22-ALBERICO VELOSO DE JESUS
22-DALVA DA SILVA TEIXEIRA
22-M.ª DA GLÓRIA BARREIROS
22-MARIA REGINA C. SANTOS PEREIRA
22-SIMONE LIMA SANTOS
22-ZILDA DOS SANTOS
23-M.ª APARECIDA DOS SANTOS DA SILVA
23-MARIZETE DOS SANTOS BRITO
23-SÉRGIO SANTOS DA CRUZ
24-EDMUNDO MAGALHÃES FONSECA
24-LUCY CANA BRASIL RAMOS
25-HELOÍSA ROBERTO PEREIRA DA SILVA
25-LINDAURA JOANA RODRIGUES
26-MABEL FERNANDES DE LIMA
27-AGILEILDES DANTAS MAIA
27-M.ª RITA SANTANA OLIVEIRA
27-RAIMUNDO DE SOUZA COSTA
27-SIDICLEI SANTOS NASCIMENTO
28-BÁRBARA SÍLVIA DAMASCENO SANTANA
28-ROMILDA MARIA ABREU MEIRELES
28-RONALDO ALVES DOS SANTOS
28-RUBEM LUIZ MENEZES SANTOS
28-VALTÉRCIO CERQUEIRA DEIRÓ
29-AUGUSTO BATISTA DOS SANTOS
29-ELIETE MARIA PAIM MOREIRA
29-M.ª CRISTINA ROCHA BORGES
29-MARLENE ALICE DOS SANTOS ROCHA
29-RITA DE CÁSSIA SOUZA CARVALHO

30-ANABELA COSTA MACHADO
30-WALDETE ROSA TAVARES
31-CLARISSA GONÇALVES TAVARES
31-DINEA BAPTISTA DA SILVA
31-KAROLINE DE SANTANA NASCIMENTO
31-LUIZ CLÁUDIO SANTIAGO SANTOS

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO NOVEMBRO/2023

RECEITAS	
Dízimos	26.712,00
Espórtulas de missas	11.897,00
Taxa de batizados	200,00
Taxa de certidões	175,00
Coletas ordinárias	9.379,00
Coletas do Mês Missionário	1.137,00
Donativos	4.500,00
Rendimentos do Bazar	20.840,00
Rendimentos do restaurante	7.607,89
Rendimento do Santo Café	310,00
Aluguéis	1.399,17
TOTAL	84.157,06
DESPESAS	
Despesas Administrativas	
Repasses à Cúria	4.949,00
Repasso de coleta das Missões	1.137,00
Material litúrgico	2.063,05
Tarifas bancárias	270,05
Aluguel de espaço pastoral (Lapa)	5.000,00
Condomínio	301,11
Assistência pastoral	2.300,00
Assistência social	2.000,00
Despesas com pessoal	
Salários e férias	34.847,53
13.º salário	14.871,12
Encargos sociais	23.732,59
Vale refeição	6.075,60
Vale transporte	2.808,00
Assistência odontológica	339,71
Seguros	607,86
Serviços e utilidades	
Água e esgoto	1.786,56
Energia elétrica	3.358,03
Telefonia	465,52
Manutenção de site e programa SGCP ..	150,00
Combustível	528,83
Serviços contábeis	775,00
Manutenção de veículo	695,00
Manutenção de máq. e equipamentos	981,83
Manutenção e conservação	2.569,15
TOTAL	112.612,54
SALDO DO MÊS	(28.455,48)

ENTENDENDO O DÍZIMO

A experiência do dízimo é um gesto concreto de amor a Deus e aos irmãos.

Informativo da Paróquia de São Pedro – Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Praça da Piedade, 11 – CEP 40.060-300 – Salvador – Bahia – Brasil –55-71-3329-3280

Site: www.paroquiadesaopedro.org – E-mail: salvador.paroquiadesaopedro@gmail.com

Direção e coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa

Colaboração nesta edição: Jorge Ricardo Valois e Getúlio Machado

Ilustrações: Getúlio Machado e internet

Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo – MTb/DRT/BA - 915

